

## O FENÔMENO *BULLYING* E SUAS MANIFESTAÇÕES NAS ESCOLAS DE GOIÂNIA

Alexandre Malmann<sup>1</sup>

### RESUMO

O bullying é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro(s), causando dor, angústia e sofrimento (FANTE 2005, p. 28). Desta forma, este fenômeno não é uma categoria específica de violência, mas uma tipologia usada para identificar vários tipos de violência em um determinado grupo de estudantes. Pretendemos investigar suas manifestações no Ensino Fundamental, bem como as relações entre professor e aluno em quatro escolas da rede pública municipal da cidade de Goiânia, apresentando suas características próprias na cidade. Ao fazer uma pesquisa tão complexa e de natureza social, envolvendo o contexto escolar e as manifestações do bullying, adotamos o método qualitativo, descritivo e de caráter exploratório. Por tudo isso, o aprofundamento sobre o tema e a compreensão sobre suas manifestações por toda a comunidade escolar é de suma importância na busca pelo entendimento do processo das relações entre estes jovens e pela possível redução de comportamentos agressivos nas instituições de ensino.

**PALAVRAS CHAVE:** Bullying. Violência Escolar. Educação.

### INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa pretendemos discutir um tipo de violência que tem ocorrido frequentemente no âmbito escolar, trata-se do chamado *bullying*. Queremos, também, ampliar o conhecimento e a discussão sobre as formas de combate a essa modalidade de violência que mais cresce no mundo. Temos verificado manifestações desse tipo de violência, principalmente, entre grupos de alunos com idade entre 9 a 15 anos do ensino fundamental nas escolas públicas municipais da cidade de Goiânia – GO.

Conforme Cléo Fante (2005), o termo, em inglês, *bullying* refere-se aos comportamentos violentos e anti-sociais na escola. Refere-se, ainda, à vontade constante de um indivíduo em colocar o outro sob tensão ou intimidação física e emocional. Este processo se dá na ambição do agente do *bullying* em assegurar sua dominação, numa espécie de *violência simbólica*<sup>2</sup>, por meio de ações físicas e/ou verbais de forma agressiva, repetitiva e permanente contra seus “alvos”.

Ainda não se tem uma tradução satisfatória, em português, para o termo *bullying* devido ao amplo conceito do termo original em inglês. Nesse sentido, Segundo Neto (2005):

---

<sup>1</sup> Mestrando em Sociologia PPGS/FCS/UFG.

<sup>2</sup> Conceito utilizado por Pierre Bourdieu (2000) ao referir-se aos sutis mecanismos utilizados por indivíduos, grupos ou instituições, por meio da verbalização ou imposições físicas, para dominação e manutenção do poder sobre os outros.

A adoção universal do termo bullying foi decorrente da dificuldade em traduzi-lo para diversas línguas. Durante a realização da Conferência Internacional Online School Bullying and Violence, de maio a junho de 2005, ficou caracterizado que o amplo conceito dado à palavra bullying dificulta a identificação de um termo nativo correspondente em países como Alemanha, França, Espanha, Portugal e Brasil, entre outros. (NETO 2005, p. 165)

Quanto ao significado do termo, de acordo com Constantini (2004), o *bullying* é um fenômeno que expressa ideias de intimidação repetida, humilhação, agressão, ofensa, gozação, emprego de apelidos, assédio, perseguição, isolamento, discriminação e dominação. Tais atitudes resultam em empurrões, violência física ou mesmo na destruição de pertences das vítimas. De acordo com Craig (1998), o *bullying* também envolve a diferença física e psicológica entre os pares, as ações negativas verbais ou físicas e a intenção deliberada de causar dor e sofrimento de forma repetitiva.

Neste estudo adotamos o conceito apresentado por Cléo Fante (2005). Segundo a autora o *bullying* é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro(s), causando dor, angústia e sofrimento (FANTE 2005, p. 28).

Wieviorka (1997) afirma que nas sociedades contemporâneas a violência tem passado por uma série de transformações. Nesse sentido, a partir das décadas de 60 e 70 do século XX, surge um novo paradigma de violência, renovando percepções que dela se tem e suas representações caracterizadas numa escala global, ainda segundo Wieviorka, pelo excesso e pela carência (WIEVIORKA, 1997, p. 9). Essas transformações da violência, na visão de Bauman (1999), são também respostas às mudanças impostas pelo capitalismo tardio ou pela assim chamada globalização.

É justamente neste período, final da década 70, que o Professor Dan Olweus inicia na Universidade Bergen, seus primeiros estudos sobre essa temática. Na ordem dessas ideias, *bullying* trata-se de um fenômeno antigo, mas os estudos sobre ele são relativamente novos. Segundo a Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência (ABRAPIA)<sup>3</sup>, é fundamental avaliar a natureza e a ocorrência do *bullying*, levando em consideração as características socioeconômicas e culturais dos alunos.

No Brasil, os estudos sobre este fenômeno ainda são recentes, mas são muitos os estados brasileiros que têm feito esforços para combater o *bullying*. Em Goiás, a Secretaria da Educação do Estado, percebendo os prejuízos causados pela violência na escola, iniciou, há mais de três anos, o projeto Movimento Cidadania e Paz, o qual visa promover mudanças no cotidiano das escolas. Por sua vez, a Prefeitura de Goiânia, por meio da Secretaria Municipal de Educação, realizou nos dias 14 e 15 de agosto de 2009, o 1º Seminário Goiano de Bullying Escolar. O evento contou com a presença de alguns estudiosos do fenômeno no Brasil, como Cléo Fante<sup>4</sup> e o pediatra Lauro Monteiro. Eles constataram a inexistência de pesquisas no Estado de Goiás sobre o *bullying* e suas manifestações nas escolas.

Nesse sentido, são possíveis algumas indagações na busca do entendimento e da compreensão deste fenômeno altamente destrutivo. Por exemplo, se para Bourdieu (2000) a

---

<sup>3</sup> A ABRAPIA é uma entidade privada com fins públicos, idealizada pelo pediatra Lauro Monteiro e fundada em 1988 no Rio de Janeiro, que tem como objetivo a defesa e a promoção dos direitos de crianças e adolescentes. Atualmente suas pesquisas estão disponíveis no site [www.observatordainfancia.com.br](http://www.observatordainfancia.com.br).

<sup>4</sup> Cleo Fante é pesquisadora, consultora educacional, vice-presidente do Centro Multidisciplinar de Estudos e Orientação sobre o Bullying Escolar (Cemeobes).

violência simbólica é caracterizada pela contribuição dada para a manutenção da dominação de uma classe sobre a outra, por meio de um processo histórico de hábitos e popularização de crenças dos que a utilizam, é possível afirmar que as escolas de Goiânia, com suas próprias regras e valores variantes, são espaços de diferentes tipos de *bullying*<sup>5</sup>?

O *bullying* possui suas próprias características, e nem todo ato de violência entre pares ocorridos no ambiente escolar pode ser assim denominado (CRAIG 1998; FANTE 2005; NETO 2005; LISBOA 2005). Desta forma, o *bullying* não é uma categoria específica de violência, mas uma tipologia usada para identificar vários tipos de violência em um determinado grupo de estudantes. Segundo Souza (2006), a violência faz parte do processo de construção de Goiânia, onde o *habitus*<sup>6</sup> dos goianos se orienta por meio da violência. Sendo assim, como este fenômeno se manifesta nas escolas da cidade de Goiânia? Será possível a redução de sua incidência nas escolas pesquisadas?

## A REALIDADE DO COTIDIANO ESCOLAR

Enquanto professor de Educação Física da rede municipal de educação da cidade de Goiânia há quatro anos, nos deparamos com atos violentos dos alunos durante as aulas, encarando estas ações como simples atos pertencentes à idade. Essa reação é comum entre os profissionais da educação. Ao assumir o cargo de Coordenador de Turno no período matutino e vespertino em uma escola, foi possível observar que os casos de violência eram repetitivos, e os alunos envolvidos eram sempre os mesmos. Percebemos a necessidade de investigar o fenômeno, propondo soluções práticas para coibi-lo.

Na preocupação com a integridade física e mental destes alunos em nosso trabalho, houve uma busca por livros e artigos com a temática da violência nas escolas para compreender e agir com relação a estes atos violentos. Nesta busca para entender a violência em nosso cotidiano, conhecemos o fenômeno *bullying* e algumas de suas características, tais como: prejuízos sociais, educacionais e emocionais causados aos alunos envolvidos.

O sociólogo Adorno (1998) afirma que a falência dos modelos convencionais de controle da violência, e do crime na atualidade, aponta para amplas transformações nas maneiras do sujeito atuar na vida em sociedade. No âmbito das políticas de segurança e das práticas penais, o maior desafio é buscar formas alternativas de contenção da violência. Segundo Cléo Fante (2005), o *bullying* estimula a delinquência e induz outras formas de violência explícita, produzindo cidadãos estressados, deprimidos, com baixa autoestima e incapacidade de autoaceitação. Assim, este estudo pretende, por meio de uma pesquisa de observação participante, contribuir para o combate a este fenômeno, suas implicações e consequências trágicas.

Nas últimas décadas este fenômeno tem sido pesquisado por diversas áreas. Por meio destas pesquisas sabe-se que a vítima de *bullying* pode desenvolver sérios problemas psicossociais, ocasionando suicídio ou homicídio seguido de suicídio (Ando, 2005; Fante, 2005; Lisboa, 2009; Neto, 2007; Olweus, 1993). O caso mais famoso ocorreu em 1999, na cidade de Columbine, nos Estados Unidos, onde um jovem de 18 e outro de 17 anos mataram

---

<sup>5</sup> Calhau (2009) tipifica o *bullying* como Vertical descendente (professor x aluno), vertical ascendente (aluno x professor) e horizontal (aluno x aluno e professor x professor).

<sup>6</sup> Para Souza (2006) *Habitus* são componentes da personalidade aprendidos por meio do processo de socialização, disposições internalizadas a partir da experiência social acumulada por várias gerações, e de tal forma assimilados pelo indivíduo, que parecem qualidades inatas, instintivas. ( p. 25)

12 colegas e um professor, deixando 23 pessoas feridas e, logo após, se suicidaram. Este incidente inspirou o documentário *Tiros em Columbine* (2002), do diretor Michael Moore, e *Elefante* (2003), do diretor Gus Van Sant. Um caso conhecido no Brasil é o do estudante de 18 anos da cidade de Taiuva, interior de São Paulo, em 2004. Ele sofreu agressões durante toda sua vida escolar e as transferiu aos colegas de escola, ferindo oito pessoas e se matando em seguida.

De acordo com Fante (2005), são inúmeras as formas de violência que nossos alunos brasileiros enfrentam na escola, dentre elas, gozações, humilhações, chantagens, ameaças e intimidações que promovem prejuízos no processo de aprendizagem destes educandos (FANTE, 2005, p. 16). Segundo Lisboa (2009), Políticas Públicas voltadas ao combate ao *bullying* ainda são inexistentes no Brasil, embora o fenômeno já seja considerado um problema de saúde pública, ocasionando debates em escolas e congressos. Para o autor:

No Brasil, os primeiros estudos começaram a ser realizados a partir de 2000 (Fante, 2005; Lisboa, 2005; Neto, 2005). Uma busca no *Index-Psi Periódicos* ([www.bvs-psi.org.br](http://www.bvs-psi.org.br)) com o descritor *bullying* aponta poucos artigos científicos brasileiros (Antunes e Zuin, 2008; Neto, 2005; Palácios e Rego, 2006). Estudos empíricos que investiguem este tipo de relação ainda necessitam ser realizados (Binsfeld e Lisboa, 2008). (LISBOA 2009, p. 61)

O aprofundamento sobre o tema e a compreensão sobre as manifestações do *bullying* é de suma importância na busca pelo entendimento do processo das relações entre estes jovens e pela possível redução de comportamentos agressivos nas instituições de ensino. Assim, temos como objetivo a investigação das manifestações do *bullying* no Ensino Fundamental, bem como as relações entre professor e aluno em quatro escolas da rede pública municipal da cidade de Goiânia, apresentando as características próprias do fenômeno na cidade, tais como faixa etária, etnia, sexo, estrutura familiar e econômica dos envolvidos no fenômeno *bullying*.

## **O BULLYING ATINGE AMBOS OS SEXOS**

O bullying é hoje um mal a ser combatido em caráter emergencial. A desinformação generalizada e o medo de diretores e professores de admitir a existência deste fenômeno em suas instituições de ensino têm propiciado o crescimento de atitudes agressivas de alguns alunos para com o que é diferente, produzindo cidadãos intolerantes e preconceituosos.

Enganam-se os que imaginam que tal experiência degradante seja vivida e provocada apenas por meninos. Quando proferimos uma palestra sobre o tema numa escola estadual em Goiânia-GO, uma aluna indagou sobre a obrigatoriedade de sua presença durante nossa explanação pois, segundo ela, o bullying, por ser caracterizado por atitudes agressivas, seria prática exclusiva dos meninos. É preciso entender que o termo bullying é usado para identificar vários tipos de violência em um determinado grupo de estudantes, compreendendo violência física, verbal, emocional, etc.

O bullying com uso da violência física é mais comum entre meninos, mas temos inúmeros casos entre meninas também. O mais comum entre meninas é a violência verbal e emocional, o uso de amigadas que desvirtuam a vítima de seu eixo social ou ainda a exclusão da vítima pelo grupo. Assim, esta agressão acaba sendo menos percebida pelos professores e pelos pais, imaginando que a vítima é apenas tímida, triste ou que este é o jeito dela, sendo que de fato esta é vítima da crueldade de alguns alunos no ambiente onde a segurança deveria estar presente. Todos nós queremos ser aceitos no grupo em que estamos inseridos. Entre crianças e adolescentes isto não é diferente. O ato de apelidar, de amedrontar, de humilhar, de chantagear, ameaçar, de agredir fisicamente, de excluir do grupo, ou simplesmente ignorar,

leva suas vítimas a uma perda de identidade, gerando sérios problemas psicossociais, prejuízos no processo de aprendizagem destes educandos e levam até mesmo a suicídios ou homicídios seguidos de suicídios.

Os agressores, como são chamados os que praticam o bullying, sejam meninos ou meninas, também sofrem com esta prática. Afinal, está comprovado que 60% dos agressores terão passagem pela polícia até os 18 anos de idade. Ou seja, a prática do bullying, independente do sexo do agressor, leva os jovens ao crime e aumenta a evasão escolar.

Nós, enquanto pais, professores e seres humanos, não podemos mais aceitar atitudes como as vividas na prática do bullying. Afinal, estamos vendo jovens estressados, deprimidos, com baixa autoestima e incapacidade de autoaceitação. Devemos entender que este fenômeno é praticado por meninas e meninos e que suas consequências atingem a todos nós.

## OS METODOS DE PESQUISA PARA VIOLÊNCIA ESCOLAR

Para Wieviorka (1997) é comum na análise da violência distinguir certos níveis<sup>7</sup>. Em cada um desses quatro níveis, as mudanças recentes são consideráveis, e, levá-las em conta, já constitui uma contribuição útil para o esclarecimento útil dos fenômenos de violência (WIEVIORKA 1997, p. 15). A violência nas escolas é um problema social grave e complexo e, provavelmente, o tipo mais frequente e visível da violência juvenil (NETO 2005, p. 165).

Alguns autores, através de suas pesquisas, confirmam que a escola também é palco da violência e que o fenômeno *bullying* ocorre em todas as partes do mundo. Entre eles estão Ando, 2005; Craig, 1998; Columbier, 2006; Constantini, 2004; Fante, 2005; Lisboa, 2009; Neto, 2005; Neto, 2007; Sullivan, 2001.

Por meio dos autores até aqui pesquisados, observamos que este fenômeno traz prejuízos irreversíveis para suas vítimas. Devemos considerar alguns fatores de risco na ocorrência do *bullying*, fatores econômicos, sociais e culturais, aspectos inatos de temperamento e influências familiares, de amigos, da escola e da comunidade (NETO, 2005; p. 166). Por sua vez, Lisboa (2009) complementa que as características individuais podem influenciar nos casos de violência entre os pares e na maneira como estes alunos vêm sua escola.

Percebemos que os autores chegam a um consenso de que o *bullying* é um fenômeno a ser estudado em todas as suas nuances. A utilização de metodologias adequadas a cada caso, e a compreensão mais aprofundada sobre o assunto auxiliará nas intervenções e combate a essa violência entre os estudantes de todo o mundo.

Ao fazer uma pesquisa tão complexa e de natureza social, envolvendo o contexto escolar e as manifestações do *bullying* nas escolas pesquisadas, adotamos o método qualitativo, descritivo e de caráter exploratório. O ponto de partida é o levantamento de dados a respeito do *bullying* e suas manifestações na comunidade escolar. Para isso se faz necessário o uso da observação participante em que o pesquisador faz parte do grupo pesquisado. Esse momento é facilitado pela nossa integração como professor/coordenador em uma das escolas pesquisadas.

Para complementar a coleta de dados e caracterizar as manifestações do fenômeno, sua frequência, tipos de agressões, locais de maior risco dentro da escola, tipos de agressores e relações de gênero, utilizamos uma entrevista semiestruturada adaptada do questionário

---

<sup>7</sup> O primeiro nível é apresentado como a do sistema internacional, o segundo a dos Estados, o terceiro a das sociedades e por fim a do indivíduo.

proposto por Olweus (1993), destinado a apurar as situações de vitimização/agressão segundo o olhar da própria criança. Essa adaptação foi feita no intuito de promover um direcionamento maior para as características da cidade de Goiânia. A adaptação deste questionário já ocorreu em diversos estudos pelo mundo, inclusive no Brasil, o que facilita a comparação destas manifestações entre diferentes culturas. A entrevista é aplicada nas escolas com a presença do pesquisador para resolução de possíveis dúvidas, sendo que sua aplicação ocorre de forma simultânea nas salas contempladas com o perfil da pesquisa para evitar conversas entre alunos e professores e a possibilidade de respostas tendenciosas que deixem de fornecer instrumentos verdadeiros para posterior interpretação dos dados.

## **(IN)CONCLUSÕES**

Com a análise dos resultados finais, teremos um panorama das relações entre os pares nestas instituições e das formas de manifestações do *bullying* nas escolas da rede municipal de Goiânia. Esperamos contribuir com o entendimento do fenômeno bullying por pais, alunos, professores, gestores e funcionários administrativos das instituições de ensino de toda a cidade e para todos aqueles que não concordam mais com a sua prática. Desta maneira esta pesquisa se apresenta com grande potencial para favorecer a redução dos incidentes de violência que ocorrem entre os pares nessas escolas, além de favorecer o convívio pautado em princípios éticos, tais como solidariedade, amizade, respeito, diálogo, disciplina, autonomia, cooperação, honestidade, etc.

## **REFERENCIAIS**

ADORNO, Sérgio (1999) **Conflitualidade e violência. Reflexões sobre a anomia na contemporaneidade.** In: *Rev. Sociol. USP*, S. Paulo, 10(1): 19-47.

ANDO, M.; ASAKURA, T. **Psychosocial Influences on Physical, Verbal, and Indirect Bullying Among Japanese Early Adolescents.** *Journal of Early Adolescence*, Vol. 25 No. 3, August 2005 268-297

BAUMAN, Zygmunt, (1999) Lei global, ordens locais. In: —. **Globalização: as conseqüências humanas.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. p. 111-136; 140-141.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico.** Tradução Fernando Tomaz. 3ª ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2000.

CALHAU, Lélío Braga. **Bullying: o que você precisa saber.** RJ, Impetus, 2009.

CRAIG, Wendy M. **The Relationship Among Bullying, Victimization, Depression, Anxiety, And Aggression In Elementary School Children.** In *Person. individ. Diff:* Vol. 24, No. I, pp. 123-130, 1998.

COLUMBIER, Claire. **A violência na escola.** São Paulo: Summus, 2006.

COSTANTINI, A. **Bullying: como combatê-lo?.** Tradução de Eugênio Vinci de Moraes. São Paulo: Itália Nova, 2004

FANTE, C. **Fenômeno Bullying**: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas – SP: Verus, 2005.

LISBOA, C. BRAGA, L.L.; EBERT, G.. **O fenômeno *bullying* ou vitimização entre pares na atualidade: definições, formas de manifestação e possibilidades de intervenção**. Contextos Clínicos, vol. 2, n. 1: (59-71), janeiro-junho 2009.

NETO, Aramis A.L.; SAAVEDRA, L.H. **Diga NÃO para o Bullying**. Rio de Janeiro: ABRAPIA, 2007.

NETO, Aramis A. L. **Bullying – comportamento agressivo entre estudantes**. Jornal de Pediatria. Rio de Janeiro, 2005, pags. 164-172.

OLWEUS, D. 1993. **Bullying at school: What we know and what we can do**. London, Lackwell, 140 p.

SOUZA, Dalva Borges de. **Violência, poder e autoridade em Goiás**. Goiânia: Ed. da UFG, 2006.

SULLIVAN, K. **The anti-bullying handbook**. Oxford University Press, 2001.

WIEVIORKA, Michel. O novo paradigma da violência. **Tempo Social**. Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 9(1): 5-41, maio de 1997.